

Apresentação

O assunto do qual irei tratar nesta dissertação – aprendizagem de vocabulário – vem despertando o meu interesse desde que passei a constatar, na minha vida profissional, uma queixa recorrente entre professores e alunos: por que é tão difícil desenvolver o vocabulário em língua estrangeira?

Ao longo dos meus quinze anos como professora de inglês, trabalhei principalmente com crianças e adolescentes, e tive a oportunidade de observar progressos e estagnações no percurso da aprendizagem de vocabulário em inglês. Nos meus planejamentos das aulas, buscava incluir exercícios, atividades e muita leitura a fim de aprimorar e desenvolver o vocabulário dos meus alunos. Os efeitos desses procedimentos nem sempre tinham resultados satisfatórios. Além do mais, esses resultados pouco me diziam sobre o processo da aprendizagem em si. Diante desse quadro, resolvi rever os caminhos das minhas práticas pedagógicas e posições teóricas sobre a questão lexical e busquei outras alternativas que melhor me auxiliassem no entendimento desse processo.

O meu novo percurso foi orientado, principalmente, pela Lingüística Aplicada (Vieira-Abrahão, 1997; Davies, 1999) e pela Prática Exploratória (Allwright e Miller, 2001; Allwright, 2002; Moraes Bezerra, 2004), que entraram em meu caminho através do mestrado e de projetos conduzidos em uma das escolas onde trabalho. Ao me alinhar com essas práticas de pesquisa, precisei reajustar a minha visão de linguagem e aprendizagem, a fim de compreender o meu objeto de estudo - a aprendizagem de vocabulário - em seu contexto natural: a sala de aula.

Para esta pesquisa, acompanhei e observei duas turmas de alunos pré-adolescentes aprendendo inglês como segunda língua¹ no período de dois meses. A análise dessas aulas aliada a uma revisão teórica sobre o tema, me permitiram uma ampliação de conhecimento referente à aprendizagem de vocabulário em

¹ Neste trabalho o termo segunda língua abrangerá tanto língua estrangeira como segunda língua. Seguindo Ellis (1999:12), penso que nos estudos de Aquisição de Segunda Língua é necessário um termo mais neutro e superordenado que contemple, de uma forma geral, todos os aspectos da aquisição tanto em língua estrangeira como em segunda língua. Naturalmente, ao descrever o contexto especificarei aquilo que diz respeito à aquisição neste estudo de caso.

inglês e um entendimento mais aprofundado das questões teóricas e práticas que envolvem esse processo. Grande parte da minha pesquisa foi norteada pela teoria histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky (1998), por estudos sobre aquisição de segunda língua (Ellis, 1999) e aquisição de vocabulário em segunda língua (Nation, 2002). A decisão de investigar o processo de aprendizagem considerando tanto os aspectos cognitivos quanto os interacionais me levaram a adotar uma perspectiva ecológica para esse estudo.

Embora seja um assunto de interesse geral, os estudos sobre aprendizagem de vocabulário estão ainda engatinhando, e muito ainda precisa ser investigado. A minha pesquisa visa entender a questão do processo da aprendizagem de vocabulário no contexto da sala de aula, sem em nenhum momento me deter na questão da retenção. Para tal, considerarei dois mediadores concomitantemente: o material didático e a interação.